

Anexo III

ESTUDO DE VIABILIDADE E IMPACTO ECONÔMICO DAS
ATIVIDADES DE USO PÚBLICO NOS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS
PELO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BODOQUENA

Estudo de Viabilidade Econômica para a Visitação no PARNA Serra da Bodoquena

Relatório Final

Inovação Consultoria

2013

Sumário

- O crescimento da visitação em Bonito ao longo da série histórica observada (2006-2013) é significativo e consistente, e acentua-se no final período (a partir de 2009).
- É importante notar que a maior taxa de crescimento na visitação observado ocorreu nos atrativos exclusive Gruta Azul (soma de Bote, Rio Sucuri, Aquário Natural, Parque das Cachoeiras, Estância Mimosa e Rio do Peixe) durante a Baixa Temporada (Março a Junho; Agosto a Novembro). Por outro lado, a menor taxa de crescimento foi também nesses mesmos atrativos, durante a Alta Temporada. Combinados, esses resultados confirmam a hipótese de relativa saturação na visitação desses atrativos no período de maior movimento turístico.
- Ao longo da série estudada, existe relativa estabilidade na distribuição percentual de visitas, sendo que a Gruta Azul; é responsável por cerca de 70% das visitas. Isso sugere que os pacotes "combinados" (ou seja, Gruta Azul mais outros atrativos) se mantém proporcionalmente estáveis, mostrando que há pouca competição ou rivalidade, e muito mais complementaridade entre os atrativos. Em outras palavras, a inclusão de um novo atrativo (no caso, visitação ao PARNA Serra da Bodoquena) não deverá implicar em diminuição dos demais.
- Por outro lado, a sazonalidade na visitação continua alta, e três meses do ano (Jan, Jul e Dez) concentram mais de 40% da visitação em quase todos os atrativos. Porém, percebe-se que essa sazonalidade reduziu-se, ainda que gradativamente, com aumento de visitação maior na Baixa Temporada (análise feita a partir do desvio-padrão nos fatores de sazonalidade). Essa tendência se verifica também quando a análise é feita sem a Gruta Azul, novamente indicando que há limites na capacidade de expansão da visitação durante a Alta Temporada.
- O crescimento real do preço (deflacionados pelo IPCA) dos atrativos concentrou-se a partir de 2010, sugerindo relação com expansão da renda e escassez relativa dos atrativos. É importante ressaltar que o maior crescimento no preço real dos atrativos se deu na Baixa Temporada, excluindo Gruta Azul), justamente o conjunto de atrativos/período que registrou o maior crescimento na visitação. Essa tendência está afinada com a hipótese do esgotamento relativo dos atrativos, e do aumento da visitação fora do pico.
- Como a fase de maior crescimento dos preços dos atrativos coincide com a expansão do número de visitantes, há fortes indícios de que a demanda por visitação em Bonito possui baixa elasticidade-preço e alta elasticidade-renda (em outras palavras, o crescimento dos preços afeta relativamente pouco a demanda por visitação, enquanto que o crescimento da renda interna per capita afeta bastante essa demanda). Assim, é bastante razoável supor que o aumento no número de atrativos (visitação no PARNA Serra da Bodoquena) será acompanhado por aumento de visitantes (a limitação da visitação na Alta Temporada se dá mais pelo pleno uso dos atrativos do que pelo preço)
- A manutenção nominal dos preços da Gruta Azul (ou seja, queda em termos reais quando deflacionado pelo IPCA) distorce a análise por causa da elevada participação na visitação. Mas quando se examina a série de preços de atrativos sem a Gruta Azul, percebe-se que as tendências apresentadas acima são ainda mais acentuadas: a variação média (ponderada pela visitação) dos preços dos atrativos na Baixa temporada acumulada entre 2006/2012 foi (exclusive Gruta Azul) de 25,3% acima da inflação, enquanto que na Alta Temporada o crescimento real foi de apenas 2,1%. A explicação

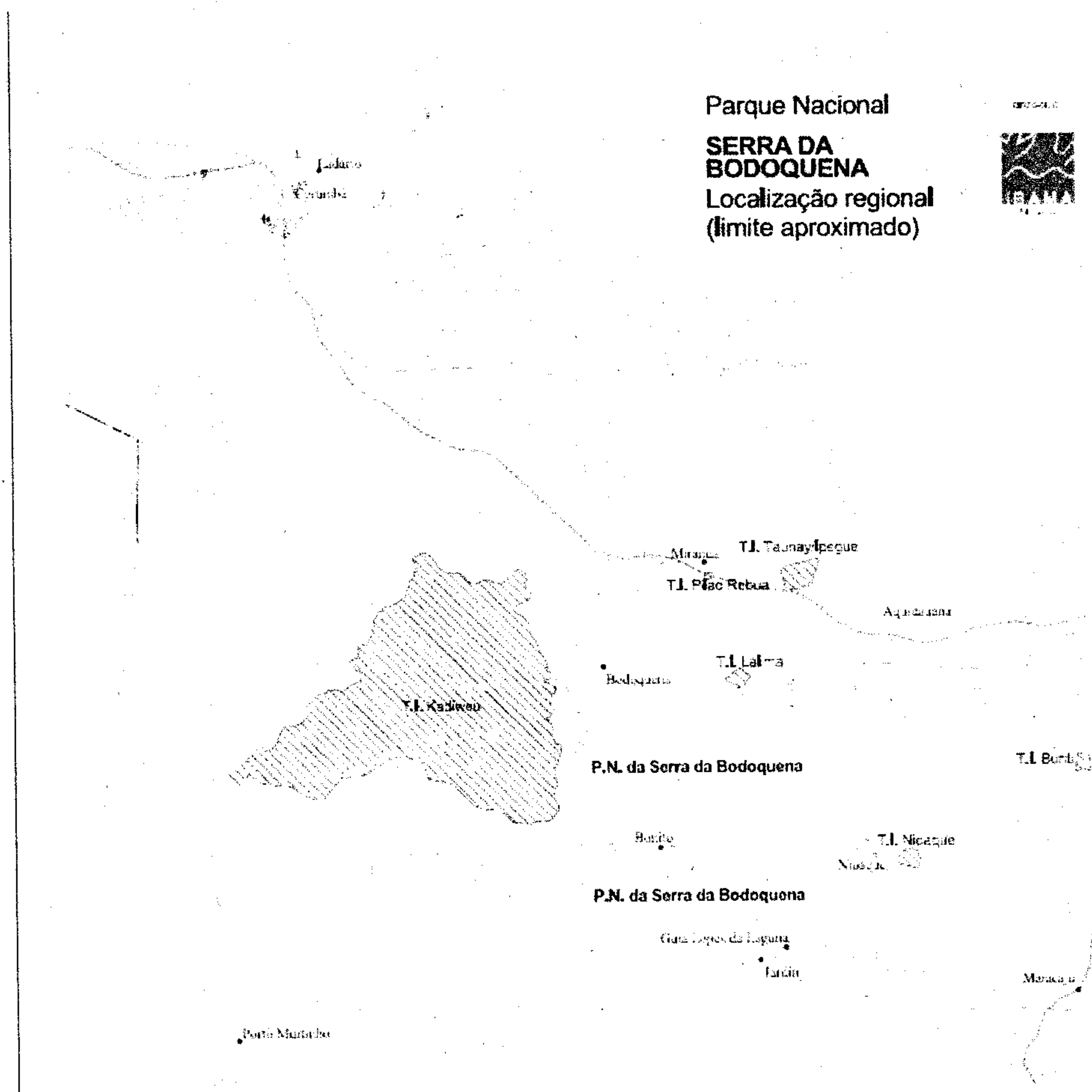
mais plausível para esse comportamento é o maior aumento da demanda fora da alta Temporada (mais uma vez, compatível com a relativa saturação nesse período).

- A tarifa proposta pelo PARNA está abaixo da maioria dos atrativos, e não muito distante dos atrativos mais baratos, o que caracteriza o atrativo como competitivo, se explorado adequadamente.
- A saturação na demanda dos principais atrativos de Bonito durante a Alta Temporada, mesmo quando os preços são relativamente altos, indica que o PARNA Serra da Bodoquena pode se tornar uma das principais atrações no roteiro turístico regional.
- A análise de viabilidade financeira dos empreendimentos propostos indica que o projeto é financeiramente viável mesmo com hipótese de crescimento da visitação em números modestos: no cenário realista, supõe-se que a visitação ao PARNA iniciará com menos de 4% da visitação combinada dos atrativos Bote, Rio Sucuri, Aquário Natural, Parque das Cachoeiras, Estância Mimosa e Rio do Peixe.
- Por fim, o volume de investimentos e a necessidade de recursos humanos qualificados para garantir a eficiência na gestão dos atrativos a serem instalados no PARNA superam, em muito, a atual capacidade dos gestores da UC. Para que esse projeto se viabilize adequadamente, mesmo que se consigam recursos adicionais para os investimentos necessários (por exemplo, através de recursos de compensação ambiental conforme previstos pelo artigo 36 da Lei do SNUC), será necessário estabelecer parcerias público-privadas para a exploração dos atrativos. O sistema de concessões parece ser o mais adequado para o caso.

1. Introdução

O Parque Nacional da Serra da Bodoquena (PNSB) foi criado em setembro de 2000, nos municípios de Bodoquena, Bonito, Jardim e Porto Murtinho (MS), com área total de 77 mil hectares no bioma Cerrado, mas com influência por proximidade dos biomas Pantanal, Mata Atlântica e Chaco. O (PNSB) está dividido em dois fragmentos: norte (28 mil hectares) e sul (49 mil hectares), e faz limite com a Terra Indígena Kadiweus, doada por Dom Pedro II, com área de 538 mil hectares (figura 1).

Figura 1. PARNA Serra da Bodoquena



Fonte: Plano Operativo de Prevenção e Combate aos Incêndios do Parque Nacional da Serra da Bodoquena – MS, 2006 (disponível em <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/category/44-p?download=2339>)

Embora o PNSB tenha sido criado com o objetivo de preservar e, ao mesmo tempo, possibilitar a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico, até o presente

momento a visitação não está aberta ao público. O objetivo deste estudo é analisar a viabilidade da abertura da visitação da UC através de concessão de uso da Trilha do Sumidouro, através da análise da demanda de visitação na região do Parque, especialmente no município de Bonito que concentra a maioria dos atrativos, e o estudo de viabilidade financeira da proposta.

A metodologia da pesquisa consistiu em análise dos documentos disponibilizados, entrevista com os principais envolvidos (gestores do PARNA Serra da Bodoquena, dirigentes das Prefeituras Municipais envolvidas e visita de campo), bem como detalhamento financeiro da proposta de investimentos necessários para estabelecer a visitação no Parque, elaborada pelos gestores da Unidade de Conservação.

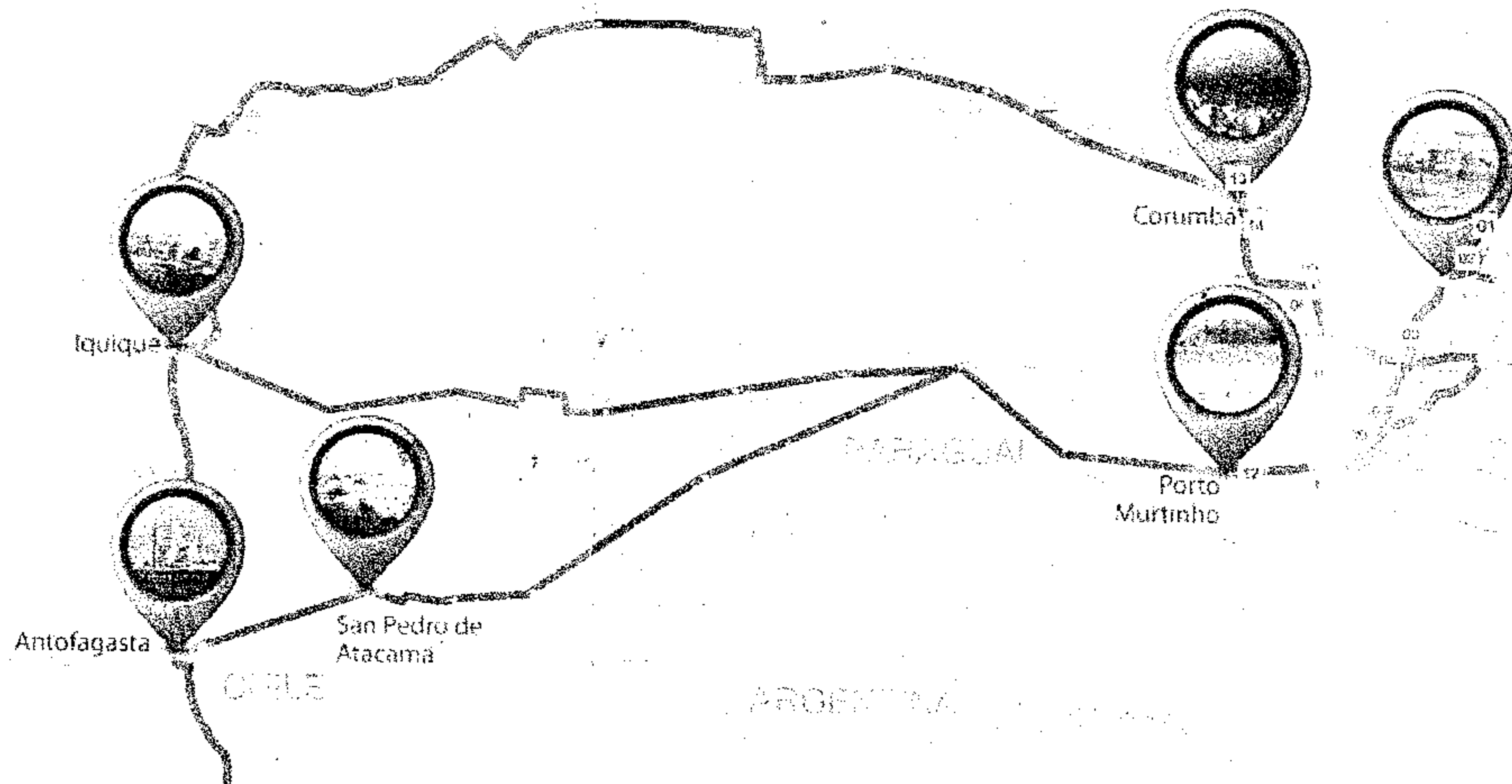
2. Entrevistas e visita de campo

Entre 24 e 29 de agosto de 2013, foi efetuada visita à região o PARNA Serra da Bodoquena. Essa visita possibilitou assistir à reunião do Conselho Gestor do PARNA Serra da Bodoquena (Porto Murtinho, 27 de agosto), efetuar visita de campo na área do fragmento sul UC onde ES espera implementar a visitação e aos principais atrativos da região (Gruta Azul, Balneário Municipal, Buraco das Araras, flutuação no Rio de Prata). Além disso, foi possível conversar com diversos agentes envolvidos na questão: gestores da UC, dirigentes das prefeituras onde a UC esta localizada, e membros da ONG Fundação Neotrópica.

Os principais pontos observados nessas visitas foram os seguintes:

- É generalizada a percepção de que a visitação nos atrativos já estabelecidos atinge o limite de ocupação na Alta Temporada, e que a abertura à visitação do PARNA Serra da Bodoquena poderá ser bastante interessante como forma de garantir mais opções para o turista.
- Não houve nenhuma manifestação sobre a possibilidade de concorrência entre os atrativos, e a visão generalizada seria a de complementaridade para os atrativos já estabelecidos, mesmo porque teria uma característica bastante diferenciada (amplos espaços de natureza, em contraste com as limitações de deslocamento e, em alguns casos, tempo de permanência do visitante impostas nos demais).
- A visitação da UC pode também contribuir para outros aspectos de desenvolvimento na região: aumento da visitação na Baixa Temporada e em áreas fora do município de Bonito (ainda que o projeto analisado também se localize nesse município, há possibilidades de outros atrativos nos demais municípios). O Prefeito de Porto Murtinho citou a possibilidade de uma nova rota turística, ligando a região até o Pacífico ("Do Pantanal ao Atacama"), passando pelo Pantanal em Porto Murtinho e Cuiabá, que seria possibilitada pelo asfaltamento da rodovia BR-419 (Figura 2). Embora nenhum estudo de viabilidade tenha sido apresentado, a proposta de visitar diversos biomas (Cerrado, Pantanal, Chaco, Altiplano, Deserto) em uma única viagem pode despertar grande interesse no futuro, especialmente ao público mais jovem (as visitas a todos esses sítios têm crescido bastante, mas ainda de forma isolada).
- É também generalizada a percepção de que a melhor forma de gestão da visitação seria a concessão para empreendedores privados, com a UC recebendo recursos sob a forma de comissão no valor de entrada e/ou prestação de serviços essenciais à gestão da UC por parte do concessionário.
- A visita de campo ao Parque confirmou a excepcional beleza do local, incluindo cachoeiras, corredeiras e áreas de banho, muito demandadas pelos visitantes, além do avistamento de fauna com grande facilidade (incluindo anta e lobinho, ver fotos no anexo). A escolha da harpia (gavião real) como espécie símbolo do Parque pode ajudar ainda mais, dado o crescente interesse por avistamento de pássaros.

Figura 2. Rota "Atacama-Pantanal", proposta pelo Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento das Bacias dos Rios Miranda e Apa (CIDEMA) e Associação dos Municípios do Mato Grosso do Sul (ASSOMASSUL)



Fonte: Folder "Um novo caminho para uma grande rota", elaborado pelo CIDEMA e ASSOMASSUL, sem data

3. Estatísticas de visitação dos atrativos de Bonito, 2006-2013

Os dados primários de visitação foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Bonito e pela Fundação Neotrópica, e se referem ao período 2006-2013 (para 2013, as informações disponibilizadas apenas até Julho).

Tabela 1. Gruta Azul

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Jan	37980	35355	26364	46116	43049	51397	60573	65831
Fev	18563	15550	13187	22682	23347	15562	35345	34174
Mar	12681	10285	10303	11694	10145	22499	19247	29026
Abr	12006	15190	6240	20827	16109	24829	29674	19064
Mai	8080	5876	9118	11006	9426	10887	13501	20218
Jun	7855	7418	5236	9939	15454	12938	13727	14227
Jul	24750	23896	23193	34526	35818	32490	38680	44426
Ago	12610	10032	10523	14108	14484	17074	19556	0
Set	16056	15610	11246	19536	25499	25842	28217	0
Out	16843	15454	14154	27128	27132	29313	33683	0
Nov	15269	16787	13903	20473	22817	25388	37633	0
Dez	15789	23784	26539	27362	32884	36666	41773	0
Total	198482	195237	170006	265397	276164	304885	371609	226966
Tx cresc. anual % do		-1.6%	-12.9%	56.1%	4.1%	10.4%	21.9%	7.7%
Total	69.9%	70.4%	71.2%	68.8%	69.7%	70.4%	70.0%	73.1%

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

Tabela 2. Bote

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Jan	5693	5522	3698	8219	6277	7923	9141	9961
Fev	2584	2129	1610	3837	3692	1696	5202	4656
Mar	1520	1341	1360	1563	1386	1506	2460	2569
Abr	1607	2432	926	3083	2637	3751	4585	769
Mai	1091	684	1419	1543	1177	1181	1751	2595
Jun	991	1207	813	1152	711	1528	1556	1274
Jul	3581	3732	3169	5058	5474	4365	5461	2906
Ago	1506	1415	1168	1878	2224	2164	2566	
Set	2435	2836	1739	3144	4027	3746	4178	
Out	2879	2819	2254	4871	4649	4692	5038	
Nov	2517	3035	2126	3328	3334	3623	5751	
Dez	2770	3929	4130	4823	4910	5108	6047	
Total	29174	31081	24412	42499	40498	41283	53736	24730
Tx cresc anual % do		6.5%	-21.5%	74.1%	-4.7%	1.9%	30.2%	-18.0%
Total	10.3%	11.2%	10.2%	11.0%	10.2%	9.5%	10.1%	8.0%

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

Tabela 3. Rio Sucuri

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Jan	2953	3493	1858	4310	3649	4879	5791	2900
Fev	1493	1494	1263	2253	2261	1908	3766	2627
Mar	1087	1199	1187	1448	1191	2725	2280	2741
Abr	855	1801	584	2386	1817	2660	3545	2068
Mai	548	567	1183	1340	1128	1553	1644	2017
Jun	705	955	616	1253	1388	1670	2045	1413
Jul	2208	2693	2680	3898	3960	3621	4593	3409
Ago	1249	1103	1358	1878	1642	2141	2544	
Set	1883	2087	1290	1807	2911	3092	3352	
Out	1771	1390	1699	2715	2299	3044	3954	
Nov	1210	1657	1533	2508	2207	2804	4049	
Dez	841	2263	2582	2165	2714	4043	3229	
Total	16803	20702	17833	27961	27167	34140	40792	17175
Tx cresc anual		23.2%	-13.9%	56.8%	-2.8%	25.7%	19.5%	-27.4%

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

Tabela 4. Aquário Natural

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Jan	2974	1978	1826	3630	4352	4370	3886	4427
Fev	1731	1272	842	1652	1966	1220	2037	2307
Mar	1452	382	540	555	679	1829	877	1932
Abr	1354	1173	413	1522	1046	1671	1642	1410
Mai	1004	440	491	607	791	529	525	1131
Jun	809	431	276	615	656	634	622	861
Jul	1847	1426	1413	2578	2645	1985	2358	3378
Ago	1050	681	510	857	841	869	999	0
Set	1045	1121	406	1135	1645	1415	1493	0
Out	1050	1170	572	2298	2090	1616	1737	0
Nov	1148	1300	496	1256	1656	1275	2172	0
Dez	1158	1476	1576	2149	1949	1922	2419	0
Total	16622	12850	9361	18854	20316	19335	20767	15446
Tx cresc anual		-22.7%	-27.2%	101.4%	7.8%	-4.8%	7.4%	29.3%
% do								
Total	5.9%	4.6%	3.9%	4.9%	5.1%	4.5%	3.9%	5.0%

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

Tabela 5. Parque das Cachoeiras

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Jan	1313	891	324	1878	1104	686	1860	2104
Fev	544	429	352	900	888	302	918	1158
Mar	324	290	197	69	457	730	410	642
Abr	419	590	133	823	646	862	751	363
Mai	359	112	271	392	504	338	219	340
Jun	263	278	102	326	1036	379	281	243
Jul	898	761	418	871	1009	792	730	764
Ago	473	185	205	274	244	428	338	
Set	629	126	393	747	915	826	643	
Out	715	132	596	741	900	772	812	
Nov	575	184	363	581	738	1091	1396	
Dez	651	315	1286	906	917	1439	1267	
Total	7163	4293	4640	8508	9358	8645	9625	5614
Tx cresc anual % do		-40.1%	8.1%	83.4%	10.0%	-7.6%	11.3%	8.6%
Total	2.5%	1.5%	1.9%	2.2%	2.4%	2.0%	1.8%	1.8%

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

Tabela 6. Estância Mimosa

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Jan	1542	1218	522	1414	1439	1076	2467	2885
Fev	842	675	467	924	1309	887	1285	1493
Mar	320	593	366	674	499	1412	940	1481
Abr	195	626	290	1085	744	1092	1361	839
Mai	282	452	359	565	524	526	754	1059
Jun	293	261	296	547	567	1612	603	676
Jul	941	1214	1089	1634	1606	1377	1691	1936
Ago	589	566	472	853	696	1005	994	0
Set	857	342	596	1234	1552	1315	1497	0
Out	751	74	538	1501	1516	1565	1936	0
Nov	842	0	729	1131	1229	1071	1812	0
Dez	577	321	1011	1250	1584	1545	2107	0
Total	8031	6342	6735	12812	13265	14483	17447	10369
Tx cresc anual % do		-21.0%	6.2%	90.2%	3.5%	9.2%	20.5%	13.9%
Total	2.8%	2.3%	2.8%	3.3%	3.3%	3.3%	3.3%	3.3%

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

Tabela 7. Rio do Peixe

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Jan	1680	1429	1228	1733	2041	867	2684	2621
Fev	837	607	508	952	1096	100	1644	1655
Mar	483	439	397	820	420	551	1130	1807
Abr	401	564	204	778	748	1067	1438	995
Mai	203	227	245	422	316	562	624	1010
Jun	172	282	54	313	299	544	478	656
Jul	938	872	735	1289	1070	1317	1893	1648
Ago	465	256	265	491	778	569	766	0
Set	443	474	288	779	919	931	1273	0
Out	570	709	545	1187	1062	1311	1530	0
Nov	534	800	457	877	886	1059	1578	0
Dez	1073	2.263	914	1.252	1.398	1495	1721	0
Total	7799	6661	5840	9642	9636	10373	16759	10392
Tx cresc anual % do		-14.6%	-12.3%	65.1%	-0.1%	7.6%	61.6%	5.1%
Total	2.7%	2.4%	2.4%	2.5%	2.4%	2.4%	3.2%	3.3%

Fonte: Prefeitura Municipal de Bonito

O primeiro elemento que chama atenção é a consistência no crescimento da visitação dos atrativos localizados em Bonito ao longo de toda a série histórica observada (2006-2013). Percebe-se também que a tendência de crescimento acentua-se no final período, a partir de 2009.

Como será discutido mais adiante, essa coincidência de maior crescimento junto com o período de aumento da renda média familiar dos brasileiros (a grande maioria dos visitantes é nacional), apesar do aumento real das tarifas de visitação no mesmo período (ver próxima seção) confirma a hipótese de que o turismo na região é elástico em relação à renda: a tendência de aumento na demanda por visitação deverá persistir com a continuidade do aumento na renda doméstica brasileira. Em outras palavras, é nossa opinião que a persistirá a tendência de aumento de visitantes na região.

Ao longo da série estudada, existe relativa estabilidade na distribuição percentual de visitas, sendo que a Gruta Azul é, de longe, o atrativo que atrai a maior quantidade de visitantes, com cerca de 70% do total de visitas (Tabela 8). Isso sugere que os pacotes "combinados" (ou seja, Gruta Azul mais outros atrativos) se mantém proporcionalmente estáveis, mostrando que há pouca competição ou rivalidade, e muito mais complementaridade entre os atrativos. Em outras palavras, a inclusão de um novo atrativo (no caso, visitação ao PARNA Serra da Bodoquena) não deverá implicar em diminuição dos demais.

Tabela 8. Distribuição relativa da visitação

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Gruta Azul	69.9%	70.4%	71.2%	68.8%	69.7%	70.4%	70.0%	73.1%
Bote	10.3%	11.2%	10.2%	11.0%	10.2%	9.5%	10.1%	8.0%
Rio Sucuri	5.9%	7.5%	7.5%	7.2%	6.9%	7.9%	7.7%	5.5%
Aquário Natural	5.9%	4.6%	3.9%	4.9%	5.1%	4.5%	3.9%	5.0%
Parque das Cachoeiras	2.5%	1.5%	1.9%	2.2%	2.4%	2.0%	1.8%	1.8%
Estância Mimososa	2.8%	2.3%	2.8%	3.3%	3.3%	3.3%	3.3%	3.3%
Rio do Peixe	2.7%	2.4%	2.4%	2.5%	2.4%	2.4%	3.2%	3.3%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Bonito

Por outro lado, a sazonalidade na visitação continua alta, e três meses da Alta Temporada (Janeiro, Julho e Dezembro) concentram mais de 40% da visitação em quase todos os atrativos. Os meses de Outubro e Novembro vêm em seguida, provavelmente por causa de feriados no meio do semestre escolar (Padroeira, Finados e Proclamação da República).

Tabela 9. Fatores de sazonalidade (% acima ou abaixo da média anual)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Média
Jan	128.7%	116.0%	80.0%	109.4%	87.4%	97.2%	95.4%	102.0%
Fev	12.3%	-4.1%	-8.4%	3.3%	4.6%	-40.0%	13.5%	-2.7%
Mar	-24.5%	-37.1%	-27.9%	-47.7%	-55.3%	-13.4%	-38.2%	-34.9%
Abr	-28.9%	-3.1%	-55.8%	-5.1%	-28.1%	-0.5%	-2.8%	-17.8%
Mai	-51.1%	-63.8%	-34.2%	-50.6%	-58.0%	-56.8%	-57.0%	-53.1%
Jun	-53.2%	-53.1%	-62.9%	-56.0%	-39.1%	-46.5%	-56.3%	-52.4%
Jul	48.5%	49.8%	64.3%	55.1%	56.1%	27.3%	25.3%	46.6%
Ago	-24.2%	-38.4%	-27.1%	-36.7%	-36.7%	-32.8%	-37.2%	-33.3%
Set	-1.4%	-2.2%	-19.8%	-11.7%	13.4%	3.0%	-8.1%	-3.8%
Out	3.8%	-5.8%	2.3%	25.8%	20.0%	17.2%	10.1%	10.5%
Nov	-6.7%	2.9%	-1.5%	-6.2%	-0.5%	0.6%	23.0%	1.7%
Dez	-3.4%	38.9%	91.1%	20.3%	36.1%	44.7%	32.4%	37.2%

Porém, é interessante notar que a sazonalidade da visitação vem se reduzindo gradativamente, com aumento de visitação maior na Baixa Temporada. Isso pode ser estatisticamente observado pela redução no desvio-padrão¹ dos fatores de sazonalidade (Tabela 10).

Tabela 10. Desvio-padrão dos fatores de sazonalidade em relação à média anual

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Desvio Padrão	0.492	0.498	0.514	0.483	0.455	0.434	0.436

¹ O desvio padrão é uma medida do grau de dispersão dos valores em relação ao valor médio da variável estudada.

Em outras palavras, o crescimento da visitação não tem sido homogêneo ao longo dos meses do ano e, embora a sazonalidade permaneça ainda alta, o maior crescimento na visitação tem ocorrido na Baixa Temporada (Março a Junho; Agosto a Novembro). Essa tendência fica mais nítida quando se separam os dados de visitação à Gruta Azul e os dos demais atrativos (soma de Bote, Rio Sucuri, Aquário Natural, Parque das Cachoeiras, Estância Mimosa e Rio do Peixe). A Tabela 11 mostra que maior taxa de crescimento na visitação ocorreu nos atrativos exclusive Gruta Azul durante a Baixa Temporada, seguido pela Gruta Azul no mesmo período. Por outro lado, a menor taxa de crescimento foi também nesses mesmos atrativos, durante a Alta Temporada. Combinados, esses resultados confirmam a hipótese de relativa saturação na visitação desses atrativos no período de maior movimento turístico devido aos limites na capacidade de ocupação dos atrativos, informação que foi expressa por todos os entrevistados.

Tabela 11. Taxa de crescimento na visitação, 2012/2006, por estação

Taxa de crescimento 2012/2006	Baixa Temporada	Alta Temporada
Total	92.8%	80.6%
Gruta Azul	92.5%	81.7%
Atrativos exclusive Gruta Azul	93.4%	78.1%

A próxima seção analisa o comportamento dos preços cobrados nos atrativos. Será mostrado que esse período de maior crescimento na visitação coincide com o de maior aumento nos preços dos atrativos, indicando que a demanda por visitação é pouco elástica a preços.

4. Estatísticas de preços dos atrativos

Foi disponibilizada pela Fundação Neotrópica uma série de informações, disponibilizadas pela Prefeitura de Bonito, acerca dos preços cobrados pela visitação entre 2004 e 2013. Os preos foram informados em duas categorias: Alta e Baixa temporada. Na ausência de informaoes para determinados atrativos, optou-se por interpolar linearmente os valores a partir dos dados observados nos anos anterior e posterior mais próximos.² Dessa forma, pode-se construir uma série completa de valores de visitao para o período 2004-2013 (Tabela 12).

A fim de descontar o efeito da inflao, as informaoes foram inflacionadas para preos de 2013 utilizando o IPCA, indicando o comportamento de preo real dos atrativos (Tabela 13).

² Por exemplo, o preo da visitao do Aquário Natural em 2005 foi calculado pela média dos valores de 2004 e 2006.

Tabela 12. Preços observados ou estimados para os atrativos, valores nominais, 2004/2013

Ano	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT
Aquário Natural	70.00	115.00			89.00	145.00					99.00	125.00	109.50	122.50
Recanto Ecológico Rio da Prata	64.00	88.00	94.00				83.00	108.00	83.00	108.00	88.00	114.00	95.00	120.00
Rio Sucuri	58.00	84.00	84.00	84.00	70.00	95.50	76.00	101.25	82.00	107.00	82.00	107.00	90.00	118.00
Mergulho Rio Formoso	100.00	120.00			140.00	140.00	140.00	140.00	140.00	140.00	160.00	160.00	160.00	160.00
Mergulho Rio da Prata	140.00	140.00			160.00	160.00	160.00	160.00	160.00	160.00	180.00	180.00	180.00	180.00
Mergulho Abismo Anhumas	480.00	480.00			510.00	510.00	510.00	510.00	510.00	510.00	530.00	530.00		
Gruta do Lago Azul*	25.00	25.00	25.00	25.00	25.00	25.00	25.00	25.00	25.00	25.00	25.00	25.00		
Gruta de São Miguel	28.00	28.00	28.00	28.00	30.00	30.00	27.50	27.50	32.00	32.00	25.00	25.00		
Boca da Onça Ecotur	70.00	90.00			80.00	100.00			85.00	85.00	102.00	102.00	102.00	102.00
Cachoeiras do Rio do Peixe	48.00	52.00	44.00	44.00	56.25	64.00	55.00	64.00	67.00	75.00	59.00	65.00	59.00	65.00
Estância Mimosa Ecoturismo	30.00	40.00	34.00	44.00	42.00	52.00	42.00	52.00	42.00	52.00	45.00	56.00	52.00	62.00
Parque das Cachoeiras	30.00	40.00	30.00	40.00	36.00	46.00	39.00	49.00	42.00	42.00	42.00	52.00	57.00	67.00
Balneário do Sol	15.00	15.00	15.00	15.00	20.00	20.00			20.00	20.00	20.00	20.00	20.00	20.00
Balneário Municipal*	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00	10.00			10.00	15.00	10.00	15.00	10.00	15.00
Buraco das Araras	10.00	10.00	10.00	10.00	20.00	25.00	20.00	25.00	20.00	25.00	20.00	25.00		
Bóia Cross	25.00	30.00	25.00	30.00	30.00	30.00			40.00	40.00	40.00	40.00		
Bote no Rio Formoso	40.00	50.00	30.00	30.00	40.00	50.00	35.00	50.00	40.00	50.00	40.00	50.00	50.00	50.00

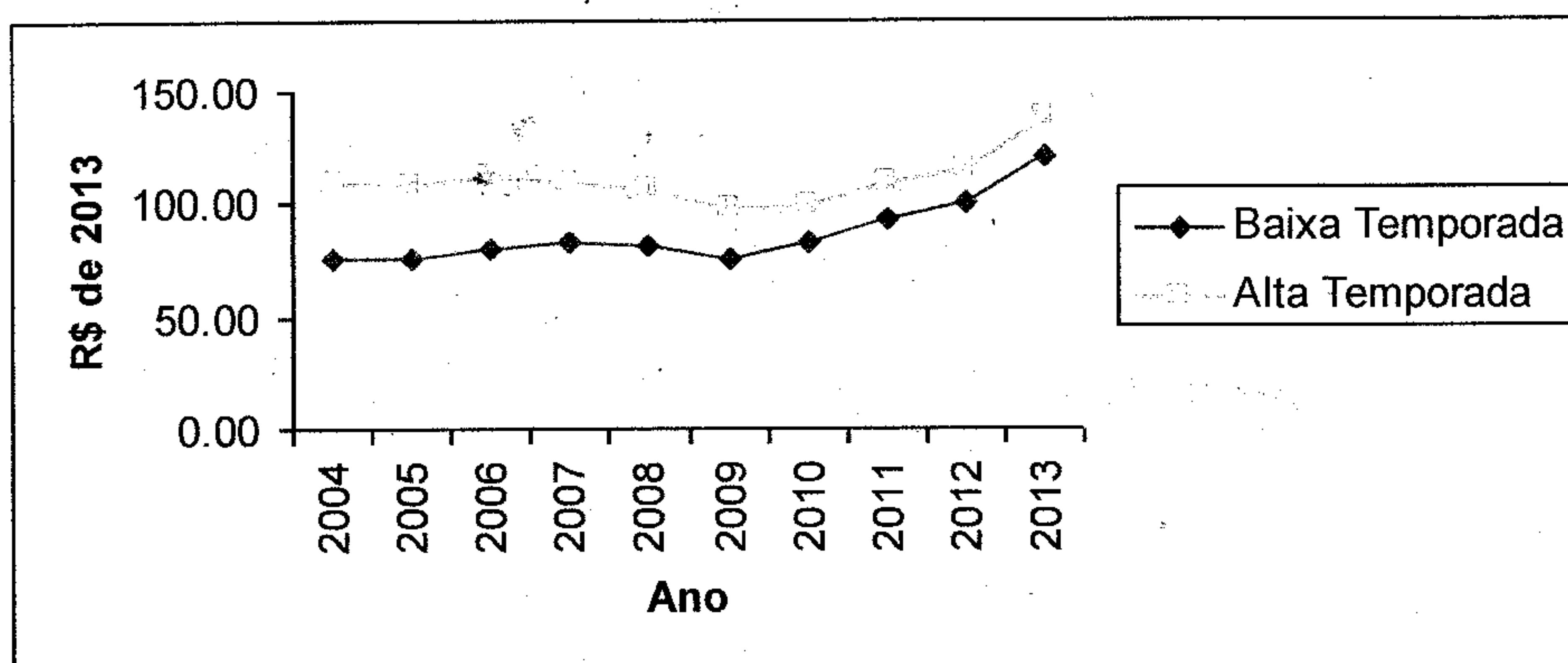
Obs: Dados em vermelho, azul e verde indicam que os valores foram obtidos por interpolação

Tabela 13. Preços dos atrativos inflacionados para 2013, usando o IPCA, 2004/2013

Ano	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT	BT	AT
Aquário Natural	113.11	185.82	119.39	195.22	126.46	206.03	129.49	185.97	130.56	164.85	123.28	155.66	130.72	146.24	129.35	143.44	127.01	127.01	120.00	132.00
Recanto Ecológico Rio da Prata	103.41	142.19	106.62	141.16	109.41	143.51	114.34	148.78	109.46	142.43	109.59	141.96	113.41	143.26	116.10	144.28	109.01	135.47	122.00	152.00
Rio Sucuri	93.72	135.73	87.10	126.14	99.46	135.69	104.70	139.48	108.14	141.11	102.11	133.25	107.44	140.87	101.45	133.01	104.78	136.53	145.00	168.00
Mergulho Rio Formoso	161.58	193.90	180.20	195.22	198.92	198.92	192.86	192.86	184.63	184.63	199.25	199.25	191.01	191.01	180.35	180.35	169.34	169.34	210.00	210.00
Mergulho Rio da Prata	226.22	226.22	225.26	225.26	227.34	227.34	220.41	220.41	211.01	211.01	224.15	224.15	214.89	214.89	223.19	223.19	209.56	209.56	210.00	210.00
Mergulho Abismo Anhumas	775.59	775.59	743.34	743.34	724.64	724.64	702.57	702.57	672.59	672.59	660.01	660.01	704.35	704.35	732.69	732.69	687.95	687.95	805.00	805.00
Gruta do Lago Azul*	40.40	40.40	37.54	37.54	35.52	35.52	34.44	34.44	32.97	32.97	31.13	31.13	36.41	36.41	40.58	40.58	38.10	38.10	36.00	36.00
Gruta de São Miguel	45.24	45.24	42.05	42.05	42.63	42.63	37.88	37.88	42.20	42.20	31.13	31.13	32.83	32.83	33.82	33.82	31.75	31.75	36.00	36.00
Boca da Onça Ecotur	113.11	145.42	112.63	142.66	113.67	142.09	113.65	127.43	112.10	112.10	127.02	127.02	121.77	121.77	148.79	148.79	139.71	139.71	150.00	170.00
Cachoeiras do Rio do Peixe	77.56	84.02	86.35	95.36	82.77	91.29	80.76	89.03	88.36	98.91	73.47	80.94	70.44	77.60	84.54	95.81	111.13	121.71	150.00	165.00
Estância Mimosa Ecoturismo	48.47	64.63	51.06	66.07	59.68	73.88	57.86	71.63	55.39	68.58	56.04	69.74	62.08	74.02	64.25	75.52	70.91	81.50	74.00	88.00
Parque das Cachoeiras	48.47	64.63	45.05	60.07	51.15	65.36	53.73	67.50	55.39	68.58	52.30	64.76	68.05	79.99	95.81	108.21	84.67	95.25	80.00	90.00
Balneário do Sol	24.24	24.24	22.53	22.53	28.42	28.42	27.55	27.55	26.38	26.38	24.91	24.91	23.88	23.88	28.18	28.18	26.46	26.46	30.00	30.00
Balneário Municipal*	16.16	16.16	15.02	15.02	14.21	14.21	13.78	17.22	13.19	19.78	12.45	18.68	11.94	17.91	11.27	16.91	15.88	21.17	15.00	20.00
Buraco das Araras	16.16	16.16	15.02	15.02	28.42	35.52	27.55	34.44	26.38	32.97	24.91	31.13	31.04	34.02	36.07	36.07	37.04	37.04	45.00	45.00
Bóia Cross	40.40	48.47	37.54	45.05	42.63	42.63	48.22	48.22	52.75	52.75	49.81	49.81	52.53	52.53	54.11	54.11	50.80	50.80	50.00	58.00
Bote no Rio Formoso	64.63	80.79	60.07	75.09	56.83	71.04	61.99	68.88	52.75	65.94	49.81	62.26	59.69	59.69	78.91	78.91	81.50	81.50	89.00	89.00
Deflatores	1.61582	1.61582	1.5017	1.5017	1.42086	1.42086	1.37759	1.37759	1.3188	1.3188	1.24529	1.24529	1.19382	1.19382	1.12722	1.12722	1.05839	1.05839		

Em primeiro lugar, chama atenção o fato de que a fase de maior crescimento dos preços dos atrativos coincide com o período de maior expansão do número de visitantes (2009-2013). A Figura 2 mostra a evolução dos preços médios dos atrativos analisados na seção anterior, exclusive a Gruta Azul. Essa média foi ponderada pelo número médio de visitantes de cada atrativo, e indica que os preços cobrados aos visitantes um forte crescimento real (acima da inflação) na Baixa Temporada. A variação média acumulada entre 2006/2012, ponderada pela visitação desses atrativos, dos preços na Baixa Temporada foi de 25,3% acima da inflação, enquanto que na Alta Temporada o crescimento real foi de apenas 2,1%. (apesar de haver um aumento acentuado em 2013).

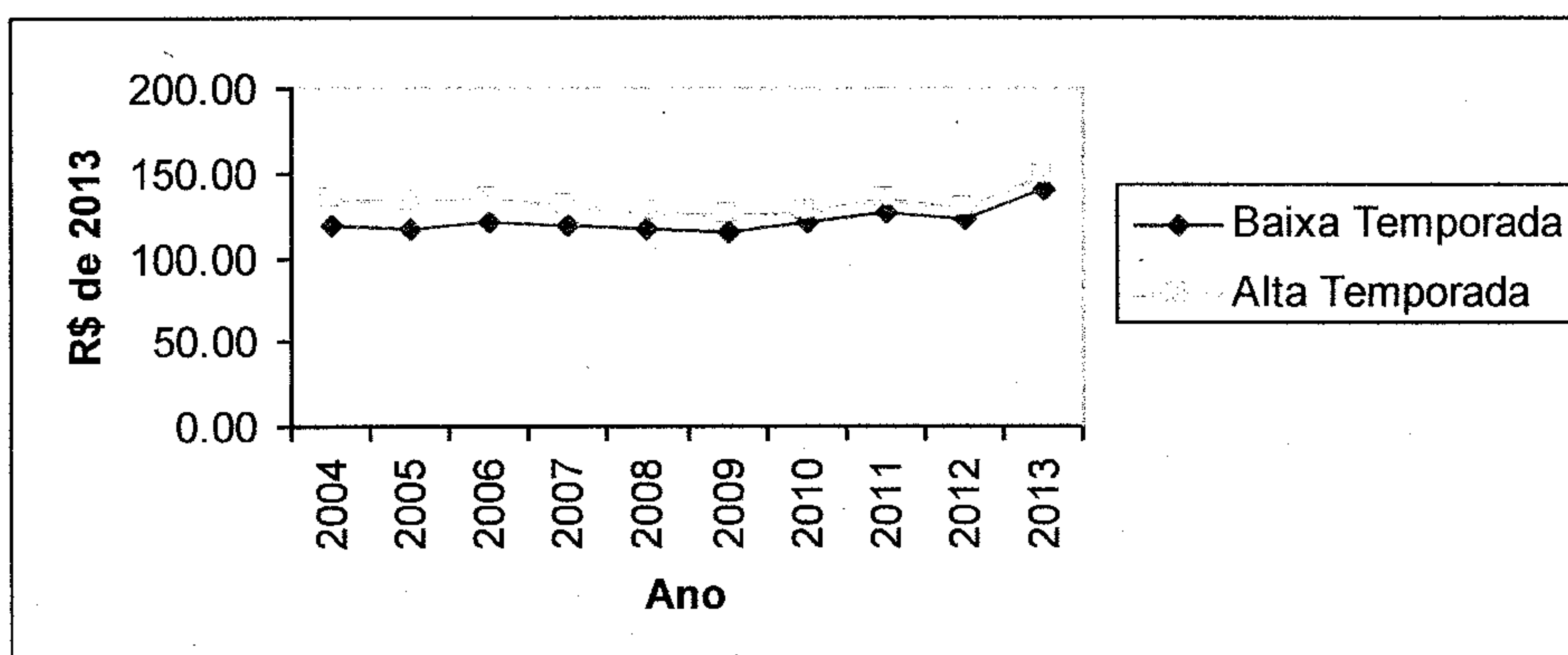
Figura 2. Evolução do preço médio dos atrativos Bote, Rio Sucuri, Aquário Natural, Parque das Cachoeiras, Estância Mimosa e Rio do Peixe, ponderada pela respectiva visitação e corrigidos para preços de 2013 através do IPCA, período 2004/2013



A razão pela qual a Gruta Azul foi excluída da média de preços dos atrativos é a distorção que pode causar. O atrativo é gerido pela Prefeitura Municipal de Bonito, que optou por manter inalterados os valores nominais do preço de ingresso durante longos períodos, resultando em depreciação real (ou seja, o preço do ingresso cresceu abaixo do IPCA ao longo do período). Como a visitação nesse atrativo representa cerca de 70% do total, o peso elevado desse atrativo poderia indicar que a média ficaria abaixo do aumento real percebido pelos demais atrativos.

Quando se procede a análise através da média simples (sem ponderao pelo número de visitantes) dos preços de todos os 17 atrativos listados na Tabela 13, percebe-se também que o crescimento na Baixa Temporada supera o da Alta Temporada, ainda que com menor magnitude (Figura 3). Deve-se ressaltar, contudo, que essa estatística sofre o problema do viés de dar maior peso a atrações de maior valor nominal, mesmo que com visitação pequena, e subestimar o peso dos atrativos de menor valor de ingresso, mas com visitação superior. Por isso, esses números devem ser observados com cautela, e s  são apresentados dessa forma pela ausência de estatísticas de número de visitantes dos 11 atrativos não considerados na análise da seo anterior.

Figura 3. Evolução do preço médio de todos atrativos listados na Tabela 3, sem ponderação, pela respectiva visitação e corrigidos para preços de 2013 através do IPCA, período 2004/2013



Os resultados acima apresentados corroboram a conclusão de que a demanda por visitação em Bonito possui baixa elasticidade-preço e alta elasticidade-renda. Em outras palavras, o crescimento dos preços afeta relativamente pouco a demanda por visitação, enquanto que o crescimento da renda interna per capita afeta bastante essa demanda – no período 2006/2012, a taxa de crescimento médio do PIB per capita brasileiro foi de 2,6% (16,5% no período como um todo).

Essa percepção também foi apresentada, de forma explícita ou implícita, nas entrevistas efetuadas com participantes das administrações locais, gestores do PARNA Serra da Bodoquena e equipe da Fundação Neotrópica. Ou seja, existe saturação na demanda dos principais atrativos de Bonito durante a Alta Temporada, mesmo quando os preços são mais altos, e o aumento maior no fluxo de turistas na Baixa Temporada indica que existe demanda não atendida de visitantes na região, resultando na elevação maior dos preços dos atrativos nesse período. Em termos econ micos, a restrição ao crescimento do turismo se dá pelo lado da oferta (disponibilidade de lugares nos atrativos, limitada por condições ambientais para que não haja dano ao patrim nio natural, motivação número um do turista) e não pela demanda (que cresce junto com a renda nacional) e a despeito de problemas de infraestrutura (o mais importante deles a reduzida oferta de v os diretos).

Por isso, pode-se concluir que o PARNA Serra da Bodoquena pode se tornar uma das principais atrações no roteiro turístico regional, atuando como “válvula de escape” do excesso de demanda de visitação em relação à disponibilidade de lugares nos atrativos já estabelecidos. Assim, é bastante razoável supor que a abertura da visitação no PARNA Serra da Bodoquena será acompanhado por aumento de visitantes, especialmente na Alta Temporada (devido à plena ocupação dos demais atrativos). Se a definição da tarifa proposta pelo PARNA se manter abaixo da média dos atrativos (a análise de viabilidade financeira, na próxima seção, trabalha com a hipótese de cobran a de R\$ 70,00 para a Trilha do Sumidouro), não muito distante das opções mais baratas, o atrativo poderá ser bastante competitivo, se explorado adequadamente, justificando os investimentos necessários.

5. Análise da viabilidade financeira

A equipe do PARNA Serra da Bodoquena apresentou um pré-projeto de visitação da UC explorando o potencial da Trilha do Sumidouro sob forma de concessão. O preço estimado para o atrativo foi de R\$ 70,00, bastante abaixo da média dos preços apresentada na Tabela 13 (R\$ 139 para a Baixa Temporada e R\$ 147 para a Alta Temporada). A visitação anual projetada foi de 5800 pessoas no ano inicial, aumentando para pouco mais do dobro (aproximadamente 13 mil) no ano final – note que esse valor inicial é inferior a da maioria dos atrativos estudados na seção 2, e a taxa de crescimento previsto é a mesma observada na série histórica apresentada na seção 2. Por essas razões, mais as já referidas limitação na ocupação dos demais atrativos na Alta Temporada e baixa elasticidade-preço da demanda, os valores hipotéticos de preço e visitação podem ser considerados realistas.³

Seriam necessários investimentos na UC, mas a estimativa do estudo de viabilidade financeira (planilha PARNA Bodoquena.XLSX, em Excel em anexo) demonstra que no cenário realista (adotado como base para avaliação) o projeto é viável para o operador, com valor presente líquido positivo na ordem de R\$ 1,057 milhão em um cenário de 20 anos (R\$ 368 mil em dez anos). A estimativa de arrecadação para o ICMBio, baseada em uma taxa de comissão de 5% sobre a receita bruta do concessionário, em valor presente, é de R\$ 304 mil em 20 anos (R\$ 197 mil em 10 anos).

³ Um exercício simples de análise de sensibilidade mostra que um cenário com preço menor (R\$ 50,00) mas visitação maior (8120 pessoas/ano) gerariam a mesma receita agregada (R\$ 406 mil/ano).

6. Parecer final

Em função das informações apresentadas neste relatório, é nosso parecer que a proposta de abertura da visitação do PARNA Serra da Bodoquena é viável, tanto pela perspectiva do crescimento da demanda de turistas quanto da viabilidade financeira do projeto apresentado.

O investimento na abertura para visitação em um parque dotado de grandes belezas naturais (cachoeiras, corredeiras, áreas para banho e trilhas para caminhada) em uma região onde a demanda turística e o aparato de serviços (hotéis, restaurantes, comércio e serviços) já estão bem estabelecidos reduzem a incerteza quanto à possibilidade de crescimento no número de visitantes, mesmo que o crescimento da renda per capita do brasileiro se mantenha em níveis modestos.

O estudo de viabilidade do projeto mostra que com hipóteses bastante realistas pode-se alcançar um retorno financeiro compatível com os investimentos requeridos. É, portanto, opinião desta consultoria que o ICMBio deveria tratar a abertura da visitação do Parque Nacional Serra da Bodoquena como prioritária, pois poucas Unidades de Conservação no país congregam tantos aspectos positivos simultaneamente.

Anexo: fotos da visita de campo ao PNSB em 28/08/2013, tiradas pelo próprio consultor

Foto 1: Anta



Foto 2: Lobinho



Foto 3: Queda d'água



Foto 4: Queda d'água

